



## PODER

# Da defesa de Lula à cadeira no Supremo

Senado aprova Cristiano Zanin para vaga na Corte, após o advogado passar oito horas numa sabatina sem grandes percalços

» TAÍSA MEDEIROS  
» RENATO SOUZA  
» RAPHAEL FELICE

Com aprovação no plenário do Senado, por 58 votos a 18, o advogado Cristiano Zanin Martins, 47 anos, é o novo ministro do Supremo Tribunal Federal (STF). Indicado pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), ele foi submetido a oito horas de sabatina, na Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) da Casa, na qual recebeu aval de 21 senadores, houve cinco votos contrários. Ele deixou o Congresso logo após a sabatina, portanto, não acompanhou a apreciação no plenário.

Zanin deve tomar posse em agosto, após o recesso do Poder Judiciário. A data está sendo avaliada pela presidente da Corte, ministra Rosa Weber. A expectativa é de que o novo magistrado, substituto do ministro aposentado Ricardo Lewandowski, ainda participe de julgamentos polêmicos que estão na pauta do plenário, como a criação do juiz de garantias e a descriminalização das drogas.

No Supremo, Zanin vai encontrar um ambiente de elevada estima. Mesmo ministros indicados pelo ex-presidente Jair Bolsonaro, casos de André Mendonça e Kássio Nunes Marques, defenderam a aprovação dele pelo Senado.

A avaliação é de que Zanin terá um perfil garantista, seguindo uma linha semelhante à dos ministros Gilmar Mendes e Luís Roberto Barroso.

O ex-advogado de Lula passou por uma sabatina na CCJ considerada tranquila, sem momentos de tensão. Entre os temas abordados estavam marco temporal das terras indígenas, aborto, liberação das drogas e, principalmente, a relação dele com o presidente da República. O caso mais conhecido da carreira do defensor com o petista foram os processos da Operação Lava-Jato.

Ele assegurou que não será subordinado a ninguém. "Estabeleci com ele (Lula), evidentemente, uma relação, e ele pôde ver o meu trabalho jurídico ao longo dos últimos anos. Participei intensamente da sua defesa técnica, fui até o fim e tive reconhecida a anulação dos seus processos e a absolvição em outros", afirmou. "Vou me guiar exclusivamente

### Respostas de Zanin

Veja o que disse o advogado em temas na sabatina

#### Conflitos entre Poderes

Colocou-se como um pacificador da relação entre os Três Poderes e afirmou que não aceitará investidas contra a "solidez da República".

#### "Descondenação" de Lula

Destacou que os julgamentos anulados tiveram "falhas estruturais" e, por isso, os processos sequer deveriam ter existido. Ressaltou que a hierarquia do Judiciário que permite a reversão de decisões em instâncias superiores decorre de leis editadas pelo próprio Congresso.

#### Marco temporal

Defendeu que a Corte pode propor uma conciliação. Disse que a Constituição prevê, igualmente, o direito à propriedade e o direito dos povos originários.

#### Redes sociais

Disse que cabe ao Congresso regular as plataformas digitais, mas ressaltou que liberdade de expressão tem limites.

#### Lei das Estatais

Evitou se posicionar sobre o tema concreto, mas afirmou que, em tese, o limite à indicação de políticos pode ser questionado.

pela Constituição e pelas leis, sem qualquer tipo de subordinação a quem quer que seja."

### Oposição

Pela oposição, o senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ) contestou a questão da impessoalidade. Apesar disso, fez elogios às respostas de Zanin e ao fato de ele ser um magistrado "garantista".

Nas perguntas, Flávio fez críticas veladas ao ministro Alexandre de Moraes, integrante do STF e presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE). Citou processos contra o pai, que pode

ficar inelegível após julgamento na Corte eleitoral, que começa hoje (**leia reportagem na página 5**). Ele mencionou o impeachment da ex-presidente Dilma Rousseff e que a chapa dela com Michel Temer não foi cassada, pois o TSE não considerou provas produzidas depois do prazo legal do processo, em 2017. Segundo o parlamentar, o mesmo caso ocorre com Bolsonaro, mas tentam construir "uma narrativa fora da lei" para tirar os direitos políticos do ex-presidente.

"O problema não é a capacidade técnica dele, não é o notório saber jurídico, é a questão da

impessoalidade, algo que, por muito menos, o próprio ministro Alexandre de Moraes já impediu um delegado da Polícia Federal, delegado (Alexandre) Ramage de assumir a diretoria-geral da Polícia Federal", afirmou Flávio após a sabatina.

Por sua vez, o senador Magno Malta (PL-ES) deixou clara sua oposição. "Não vou envernizar seu currículo, porque seu currículo, Vossa Senhoria, enquanto advogado, não estaria sendo indicado. O STF não é lugar para advogado", sustentou.

A Zanin, Malta perguntou se ele defenderia filigrana

encontrada na lei para absolver Lula. O advogado lembrou a anulação dos processos contra o petista. "Foram anulados processos em razão de uma falha estrutural, que era a ausência de um julgamento imparcial, de coleta de elementos e julgamento por um juiz imparcial. A Justiça tem como elemento estruturante a imparcialidade, porque, se não houver, não haverá um julgamento justo", enfatizou, ante o senador Sergio Moro (União-PR), que, como juiz em Curitiba, condenou Lula à prisão. Moro fez questionamentos a Zanin na sessão (**leia reportagem abaixo**).

## Moro tenta arrancar compromisso sobre ações da Lava-Jato

A sabatina da Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) do Senado a Cristiano Zanin, indicado pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva à cadeira no STF e advogado do petista nos processos da Lava-Jato, reeditou os embates entre ele e o ex-juiz responsável pela operação, Sergio Moro.

Zanin mencionou confrontos antigos, mas sem citar o ex-magistrado. Disse que vai atuar com imparcialidade na Corte máxima, algo que "sempre buscou" em sua carreira. Moro, ex-juiz da Lava-Jato, foi declarado suspeito para julgar os processos contra Lula, o que motivou a anulação dos processos contra o petista.

O confronto entre os dois foi em tom formal. Moro já havia avisado que não era "barraqueiro" e destacou na sabatina que

não havia pegadinhas nas questões feitas ao advogado.

Ele abriu sua fala na sabatina dizendo que faria perguntas a qualquer que fosse o indicado, qualquer que fosse o presidente. Afirmou que ambos foram profissionais na Lava-Jato. "Não existe nenhuma questão pessoal envolvida", alegou.

O parlamentar quis arrancar de Zanin o compromisso de que não atuará no STF em nenhum processo ligado à operação. Citou opiniões colocadas no livro Lawfare, de autoria de Zanin, em que o indicado de Lula critica a Lava-Jato e afirma que a operação foi usada para projeto de poder.

Em resposta, Zanin destacou que nos processos em que trabalhou como advogado não

poderia atuar. "Com relação a suspeição e impedimento, como já disse anteriormente, Moro, as regras objetivas podem desde logo serem tratadas e enfrentadas", frisou. "Regra objetiva, os processos que trabalhei como advogado, eu não poderei julgar este processo, esta causa, se estiver no STF. Por outro lado, processos futuros, evidentemente é necessário para aquilatar ou não hipótese de suspeição ou impedimento, analisar os autos."

### Críticas

Após a sessão, Moro criticou o desempenho de Zanin. "As respostas não foram muito precisas", comentou. "Não ficou claro, por exemplo, em que casos o indicado, caso aprovado, vai se

declarar suspeito ou impedido para julgamentos do Supremo Tribunal Federal."

O senador citou especificamente a contratação de Zanin como advogado pelas empresas JBS e da J&F para revisar os acordos de delação premiada firmados entre os empresários desses grupos e os membros da extinta Lava-Jato. Zanin poderá votar na ação que tramita no STF para definir se poderão ser revistos todos os tratados realizados pelos procuradores e juizes da operação.

Segundo o parlamentar, "ficaria mais confortável se o indicado tivesse dito que não julgaria qualquer causa envolvendo o presidente Lula no Supremo" e "que não se pronunciará sobre nenhum caso da operação Lava-Jato".

Pedro França/Agência Senado



Após a sabatina, Moro criticou o desempenho do advogado



Com uma carreira brilhante na advocacia, estou certa de que contribuirá para o fortalecimento da democracia constitucional em nosso país"

Rosa Weber, presidente do STF

"Sempre atuou com elevada qualidade profissional e tenho dele a visão de advogado sério, competente e ético mesmo diante de adversidades"

Luís Roberto Barroso

"Parabéns ao ministro Cristiano Zanin pela merecida aprovação no Senado Federal. Tenho absoluta certeza de que o Brasil ganhará com sua atuação competente e corajosa em nossa Suprema Corte"

Alexandre de Moraes

"Trata-se de um jurista preparado e que tem muito a contribuir com o Sistema de Justiça em nosso país"

André Mendonça